



LOCUTORA Os maiores nomes entre os cartazes domedian-  
tes do Rádio e da TV, neste programa :

LOCUTOR RAQUEL MARTINS -

LOCUTORA ~~VALERIA~~

LOCUTOR SIMPLICIO

LOCUTORA VICENTE ALVES

LOCUTOR DJALMA AMARAL.

LOCUTORA No papel do Charutinho, o popularissimo  
astro do disco e do circo, do rádio e do  
cinema nacional : ADONIRAN BARBOSA.

BARBOSA É como eu digo sempre : pobre num é parafuso  
...mais anda sempre apertado.

TÉCNICA

LOCUTORA PREFIXO DO PROGRAMA.

LOCUTORA Para Histórias das Malocas de hoje, OSVALDO  
MOLES' escreveu uma história original....

LOCUTOR RAQUEL MARTINS COM O TÍTULO :

RAQUEL O título é este seguinte : TUISTE DE POBRE É  
MACUMBA.

LOCUTORA E, para dar início à audição de hoje, vamos  
chamar o nosso narrador .....

LOCUTOR Com vocês, o narrador .....

NARRADOR Quando não há nenhum jeito de se obter di-  
nheiro...o negócio é ficar debaixo de uma  
dessas arvorezinhas mixurucas que crescem  
nos matinhos da periferia e conversar com  
aquele nuno do sono chamado Morfeu...

BARBOSA (RONCA). VAI A BG.

NARRADOR Poderíamos repetir a velha história :

VALERIA Chi... Drumé é tã'o bão que eu num sei como  
é que dexáro isso pôs pobre !...

NARRADOR Claro que é bom. A gente, dormindo, cozinha  
a realidade, cozinha os problemas e cozinha,  
principalmente, as babedeiras...

- DIJA Cêis sabe por que é que a gente drôme ?  
É porque quando a gente drome...num tem piri-  
go de trabalhã, a não sê que a gente trabale  
de espromentadô, numa fabrica, de corchão de  
mola.
- NARRADOR Velhas histórias e velhos ditos. Antigos  
conceitos dos simples que, muita vez, acham  
que dormir é motivo de desfrute, de galhofa,  
de gozação, como se diria hoje em dia...
- SIMP. Manja o cara, como drôme. Intê parece que  
arrunô um imprego pûbere.
- VALÉRIA Vamo acordá êle ?
- SIMP. Dexa prá lá... Drumí é mais mió do que  
puxá uma uca porque é o risurtado de uma  
longa tomada de birinaites...
- NARRADOR Dex repente, a dona Raquel se aproxima. Ela  
não admite que ninguém durma no limpo da  
grama que serve de coaradouro para a sua  
roupa, que ela lava pra fora.
- RAQUEL Ah !... Charutinho !... Tô drumino em cima  
de minha rôpa.
- (T) Disgramado ! Arrunô logo pá drumi adonde  
que eu istindi os lençor.
- BARBOSA (RONGADA MAIS FORTE).
- RAQUEL Manja que pileque !... Nunca vi uma isbór-  
nia tão forte ansim. O cara bebe mais do que  
cedilique bebe gasolina.
- BARBOSA RONCO MAIS FORTE.
- RAQUEL (ALTO) Vamo ! Vegabundo ! Acorda !...
- BARBOSA (RONCA E EXTREMUNHA).
- RAQUEL Tá na hora de trabalhã !
- NARRADOR Na voz de trabalhar, funcionam os reflexos  
condicionados do Charutinho.
- BARBOSA (ACORDANDO) O que ? O cê chamô eu pa que ?

- RAQUEL É pá trabalhá !
- BARBOSA Raqué! Num faiz isso comigo, não. Se eu acordá redepente e levá esses susto, eu só iscapaiz de ficá com caxumba.
- RAQUEL Ué. Caxumba é duença do susto ?
- BARBOSA Cráro que é. No ôtro dia, mi faláro em trabalhá numa fabrica de ventiladô, eu fiquei com tosse cumprida só de escultá...
- RAQUEL Alivanta, vamo. Você drumiu mêmo em cima do lençor da madama que eu istindi aí.
- BARBOSA É que tava calô, Raqué...  
Eu nunca na minha vida tinha drumido num berço com lençor...  
Cheguei aqui, vi o lençor istindido, secano, falei ansim :  
- Charutinho !... Qui gôsto que dá na gente de drumi in cima de um lençor ?  
Aí, eu amarrei o esqueleto no chão e puxei o ronco só pá espromentá como é que rico drome em cima de lençor.
- RAQUEL Vamo. livanta. (PAUSA) "enja !... Ainda pru cima me chujô o lençor todo. (PAUSA E T)  
Porque é que ocê num tirô o pizante pá drumi hein ?
- BARBOSA Eu tô discarço.
- RAQUEL Pudia, ao menos,, tê lavado o pé.
- BARBOSA É que eu angraxo o pé pá parecê que eu tô com pizante. Sabe ? O único lugau que nêgo tem branco é nas palma das mão e dos pé...
- RAQUEL Sôia daí. Num quero mais sabê de conversa!  
Eu ainda tenho que í hoje consurtá o Pai Damião, ante de entregá a rôpa pá madama que tá esperano.
- BARBOSA Raquéu. Qué que eu vã intrigá a rôpa ?
- RAQUEL Ocê ? Deus me livre !... Ocê, antes de chegá no lugau da entrega, a rôpa já foi vendida no caminho.

- NARRADOR      Aí, o Charutinho acordou mesmo, de todo e se levantou. Deu uma espreguiçada...
- BARBOSA      (ESPRE QUIÇA E BOCEJA).
- RAQUEL      Nossa ! Océ em usa um disadorante que mata até aribu a 100 metro de artura.
- NARRADOR      O fato é que nasceu uma idéia naquela triste cabeça do Charutinho. Só de a Raquel dizer que ia consultar o Pai Damião, já fez com que brotasse, ali, uma trama :
- BARBOSA      Mi diga uma coisa, Raquêu. Océ vai consurtá que pai mémo queocé falô ?
- RAQUEL      É o Pai Damião. Um crioulo da Umbanda que sabe de tudo.
- BARBOSA      É ? Mais eu tenho um muito mais miô do que esse daí.
- RAQUEL      Quem é ?
- BARBOSA      O Pai Bringela.
- RAQUEL      O Pai Bringôla ?
- BARBOSA      Nunca escutô, falá ? O Pai Bringela é o maiô que eu já vi em ação. Ele tem seis estrêla.
- RAQUEL      Seis ? ...ia dúzia de estrela ? I adonde que eu posso consurtá o Pai Damião ?
- BARBOSA      Né Damião, não. É Pai Bringela. É o mais arricumhido macumbero do Brasil. Deu consurta até pô persidente.
- RAQUEL      Pô persidente ? Da República ?
- BARBOSA      Não. O persidente da Escola de Samba Vai que Dispois eu Vô.
- RAQUEL      Mais u nômi é impoltante mémo ?
- BARBOSA      Se é impoltante ? É muito mais do que isso, é parturiente !
- RAQUEL      Ah... Charutinho... Arruma uma consurta com ele prá mim.

BARBOSA

É quinhentos mango, Raquão.

RAQUEL

Num faiz mar. Eu tenho que amarrã o danado do Simprico que eu amo ele e que ele num mi dá pelota.

NARRADOR

Cóntinuou aquela conversa. O Charutinho já conseguia despertar o interesse de uma consulente para a fama do Pai Beringéla. A consulente estava lá. O interesse estava lá. O dinheiro estava lá....

BARBOSA

O difícil é sabê adonde é que eu vô arrumã, agora, o Pai Bringela.

Quem será que eu podia arrumã legar aí...

DIJA

Alão ! ... Que é que é isso, Charutinho ? Boquejano cõ vento ?

BARBOSA

(CONTENTE) Alão, Dija... Océ calu do céu...

DIJA

Océ já viu preto caí do ceu ? Preto sai o da terra, das mina de carvão...

BARBOSA

Ô Dija... Tem um negócio aí que a gente vomos ficã meio lionário.

DIJA

É meio ? Ô intêro ?

BARBOSA

Pode ficã meio lionário ô intêro lionário. Mais que a bufunfa vai entrã feito pobre em sessão de graça de circo, isso vai.

DIJA

É ? Eu ando pricurano uma boca boa. O Natar tal...sã amé ? E a gente tem que dá um pòco de confrôto pá família. Eu, prezempre, perciso que a minha família armoce pelo menos no dia de Natar.

BARBOSA

Intão, vamo entrã em bruto na empreitada.

DIJA

Océ tá falano difice. O que se trata, criolinho ?

BARBOSA

Me arresponda, Dija : ocê tem prática de terrero ?

DIJA

Intão num tenho? Eu já fui encomendado  
pã fio de Santo.

BARBOSA

O que? É ocê que me selve. Vamo lá. Ocê  
vai fazer o seguinte que eu vô tã isprizã pro  
cê... (COMEÇA A MURMURAR DESAPARECENDO)

TÉCNICA

PREFIXO DO PROGRAMA.

MENSAGEM

COMERCIAL

ORNIEX

TÉCNICA

PREFIXO DO PROGRAMA.

NARRADOR

Já estava tudo armado, para a grande noite  
de sexta feira.

VALERIA

Mais adonde é que vêm o Pai?

RAQUEL

Vém na casa do seu Dija.

VALERIA

Ele tem muita força mesmo?

RAQUEL

Ah... Dis que quando êle amarra, ninguém  
disemarra.

VALERIA

Mais ele tá cobrando quinhentos mango?

RAQUEL

É muito justo. É só pã viage!

VALERIA

Intão ocê vai?

RAQUEL

Ocê vai cumigo. Ocê num qué fazê um dispa-  
cho pã Marva Rosa?

VALERIA

Num fala mais naquela mulata, que eu já  
me arrepeio de ódio!

NARRADOR

Depois que a noticia correu de que o Morro  
do Piólho ia receber um grande Pai de San-  
todo mundo ficou aflito para fazer seus des-  
pachos...

- RAQUEL                   Bã noite, Charutinho.
- BARBOSA                 Alã, Raquãu. Já vã pá sessão ?
- VALERIA                 Nõis vinhemo pá consurtã o Pai Bringãla.
- BARBOSA                 Pode moia a minha mão ?
- RAQUEL                 É quinhentos mango de cada ?
- Eduns ?
- BARBOSA                 Bãu. É 500 cada uma. Duas, a gente faz um batimento.
- VALERIA                 In quanto que fica ?
- BARBOSA                 Mir e duzentos cruzeros.
- RAQUEL                 Nãu sinhõ. Oc... e tá injajerando. É Mir cruzeros as duas.
- BARBOSA                 E eu ? Num levo nada ? Eu tenho o trabãio de trazê o hõmi... e num fico com ninhum pá uca ?
- RAQUEL                 Mais nõis troxemos os dois litro de pingã.
- BARBOSA                 Ah... Bãu. Ansim tã certo.
- DIJA                     (COM VOX EXTRA MUNDO MEIO DISTANTE). -  
Cha ru tãho ... Man de entrã os afrito...
- BARBOSA                 Que é que foi, Pai Bringãla ?
- DIJA                     Mande entrã os afrito, Charutinho. Um de cada vez õ de dois em dois pá fazê os Ibeije.
- RAQUEL                 O que é que é Ibeije ?
- VALERIA                 Num sabe ? É os gãmos. Os Dois Dois. É Cosme e Damiãu.
- NARRADOR               Na sala escurecida, somente alumida por uma vela colocada num cartucho de papel aberto em cima, havia um vulto de negro velho com os cabelos pintados. As duas entrarem e...
- RAQUEL                 Saravã, minha pai.
- DIJA                     (PRETO MELHO) Saravã, meu fia.
- VALERIA                 Sarãve o povo de Umbanda, Pai.
- DIJA                     Saravado cheja, meu fia.



- RAQUEL            Pai, Eu preciso amarrá um que nua se amarra  
nem a machado.
- DIJA                Vamo amarrá, minha fia. (T) Troxe zin peça  
de rôpa do ele ?
- RAQUEL            Troche, sim, minha Pai. Troche um pé de  
meia.
- DIJA                Bota aí que eu vô chamá o Cabôco Juremêra  
mais o Cabôco Sete Frecha.
- RAQUEL            Tá aqui, minha Pai.
- DIJA                (COMEÇA A RESPIRAR FORTE COMO QUEM CAÍ NO  
SANTO).
- Minha zin fia qué amarrá dono de meia,  
zã...
- RAQUEL            É o Simpriço, Pai...
- BARBOSA           Agora num é mais o Pai que táí. É os Cabôco.
- RAQUEL            É O Simpriço, meus Cabôco.
- DIJA                Coloque os dois litro de pinga no chão.  
(PAUSA) Agora, fale cumigo...  
(T) AMARRA O MARRO DO MARRUDO.
- RAQUEL            AMARRA O MARRO DO MARRUDO.
- DIJA                Pelos zóio, pelo podê, pela fôlça, pelo  
espírito, amarra o marro do marrúdo.
- RAQUEL            REPETE.
- DIJA                E que ele entre no seu dominho, como boi  
entra na canga.
- RAQUEL            REPETE.
- DIJA                Ispete um fenêto na meia, Charuto.
- BARBOSA           (VOZ DO OUTRO MUNDO) TÁ ispetado, Cambôco.
- DIJA                Pode í simhora tuda folça de vontade dele  
que êle tá mais amarrado e mais seguro que  
charuto em boca de otário.
- RAQUEL            (REPETE).

NARRADOR

O Pai Bringêla foi amarrando.  
Amarrou o Simplicio para a Raquel.  
Amarrou o Arnesto para a Valéria.  
Mas... agora, era necessário avisar os amarra-  
dos.  
E foi o Charutinho que...

BARBOSA

SIMPRIÇO.

SIMP.

1.

BARBOSA

Océ num tá sintino nada ?

SIMP.

Eu tô sintino calô.

BARBOSA

Né isso, não. É que tem um tar de Pai Brin-  
gela, especialista em amarrados, que tá  
dano sessão em casa do seu DiJa.

SIMP.

É a linha de Quimbanda ?

BARBOSA

Eu acho que é.

SIMP.

Eu acriditã acriditã num acridito... mais  
já vi munta mirônga desse tipo.

BARBOSA

Fizreo uma mirônga contra ocê.

SIMP.

Contra mim ? Num diga.

BARBOSA

Foi a Raquê. Ela tá lá... e amarrô ocê.

SIMP.

Eu ?... (PÂNICO) Mas eu num posso... eu...

BARBOSA

Num precisa ficá frito, não. Dixa cumigo que  
eu te arrumo uma sessão de desamarração.

NARRADOR

E, assim, também pagando os quinhentos cruzel-  
ros, o Simplicio foi conduzido à sala das  
amarrações, do suposto Pai Bringela.

SIMP.

Pai.

DIJA

Saravã minha zin fio.

SIMP.

Saravã, pai.

DIJA

O que é que ocê tá tão carregado ansim ?

SIMP;

É que o Charutinho me disse que os Cabôco  
amarrãro eu.

DIJA

Oca vai tomã um banho de Tira-Caruncho.  
É um banho de alívio.

SIMP.

E como é que eu vô fazê, Pai ?

DIJA

Tira a rôpa que eu li dô o banho.

- NARRADOR Assim, muita gente do Morro do Piólho veio consultar o Pai.
- BARBOSA (RI) Num é bacanaça a minha indóia ?
- DIJA Deu quanto ?
- BARBOSA Deu mais de cinco abobrinha pá cada um.
- DIJA A ténica sua é munto boa.
- BARBOSA Oca amarra os cara e eu vô buscã eles pá sê desamarrado !
- DIJA (RI) É o mió imprego que nóis arrumemo.
- BARBOSA (RI) O papai aqui quando enventa um caça nota, ninguém rasga.
- DIJA Um momento. Apaga a luz de carburato que vem vindo gente.
- NARRADOR Apagaram a luz e esperaram a entrada de mais um consulente.
- Mais um freguês, mais um cliente para a noite de sexta feira.
- VICENTE (CALMO COM VOZ MEIO DIFERENTE) Licença ?
- BARBOSA Pode entrã. O seu nome é...
- VICENTE Grabiê.
- BARBOSA Pois não, seu Grabiê. Pode entrã.
- VICENTE É aqui que tão dano consurta do paiByingela?
- BARBOSA É aqui memo. É aquinhentos mango, seu Grabiê.
- VICENTE Um minuto que eu vô puxã as pelêga do bolso.
- (T DOIS DE PAUSA) Tá tudo escuro, a gente num enxeriga nada...
- BARBOSA É uma nota só. Essa que tá.
- VICENTE Essa aqui acho que é de cinco mir...
- BARBOSA Num tem portança. Eu num faço quistan. Vai essa mesmo. (T) Agora, vamos á persencia do Pai.
- NARRADOR Entraram no outro quarto, quase que completamente escuro.

DIJA	Baravã, minha zinfio ?
VICENTE	Baravã, meu Pai. (T) O senhor é que amarra ?
DIJA	Sô eu, sim senhô. O quar que é a sua amarração ?
VICENTE	O senhor tem folça mêmô pô disamarrã ?
DIJA	Eu tenho amanta.
VICENTE	(FEROZ AGORA) Ent*ao desamarre océis dois que océis tão preso. Quem tá falando aqui é o Chico Tira. Tira o paper da vela.
DIJA	Mais qui é isso, gente ?
BARBOSA	Chico. Ocê num precisa pagã, não. Vai de graça mêmô...
VICENTE	Num tem nada que pagã. Océis dois tão preso.
DIJA	Mais eu num fiz nada. Foi ele quem inventô o negócio. Foi ele quem arrecebeu todo o dinheiro. Eu nem sabia que de cobrava...
VICENTE	Charutinho. Ocê tá preso. Vamo simhora que senhô...
BARBOSA	I divorve o meu!
BARBOSA	Ocê tá tirano todo o meu dinheiro, Chico Tira ?
VICENTE	Quem vai pá cana, num precisa de bufunha. Marcha, ordinário.
BARBOSA	É como diz o deitado : QUANO CATINGA DÁ DINHEIRO, POBRE NASCE PREFUMADO.
TÉCNICA	PREFIXO.
MENSAGEM	COMERCIAL ORNLEX.
TÉCNICA	PREFIXO.
LOCUTOR	Na próxima sexta feira, 21 horas, voltem a ouvir...
LOCUTORA	Histórias das Malocas - um programa Osvaldo Moles, para a Rádio Record.
TÉCNICA	PREFIXO.